

## **Relatório da Comissão de Assuntos Internacionais – 2014-2016**

Esta comissão foi composta por Cornélia Eckert, Carmen Rial (coordenadora), Gustavo Lins Ribeiro e Miriam Grossi. Seu principal objetivo foi reforçar politicamente o papel da Antropologia Brasileira a nível global, realizando a mediação entre a ABA e instituições internacionais tais como o Conselho Mundial de Associações Antropológicas (WCAA), o International Union of Anthropological and Ethnological Sciences (IUAES), a Associação Latino Americana de Antropologia (ALA), a Reunião de Antropologia do Mercosul (RAM), a Associação Americana de Antropologia (AAA), o Encontro Brasil México (EMBRA), Associação Portuguesa de Antropologia (APA).

O reconhecimento de antropologias do Sul ainda é um desafio e uma das principais constatações no período é que a representação da ABA no cenário internacional deveria ser concomitante com o reforço de suas alianças políticas na América Latina/Portugal, consolidando relações já existentes nos países de língua espanhola e portuguesa. Através desse ‘falar-junto’ a ABA teria sua voz ampliada ao mesmo tempo que daria voz a locais menos visíveis.

Nesse sentido, e uma vez que tínhamos um lugar no Comitê Organizador do WCAA, incrementamos o diálogo já existente entre os países da América Latina, promovendo reuniões de Presidentes de associações de antropologia, a exemplo do que ocorre durante os encontros bienais do WCAA. Promovemos um encontro no México, durante a ALA em outubro de 2015, que teve a presença de mais de dez países, e no qual entre outras conclusões, retirou-se uma moção ao WCAA para que a língua espanhola fosse aceita como ‘língua oficial’, liberando-a de custosas traduções para o inglês de longos documentos quando do pedido de ingresso na WCAA - o problema da tradução passando a ser de quem recebia, não de quem enviava – e abrindo mais espaço para expressão de uma antropologia que se expressa com dificuldades na língua hegemônica. Esse pedido foi discutido no WCAA, criou-se um grupo de trabalho (integrado por Gustavo Lins Ribeiro) para pensar modos de ampliar o escopo linguístico, e, embora não tenha

sido aceito tal como proposto, teve ecos importantes, como o estabelecimento de um blog em outras línguas (*En sus propios términos*) no site do WCAA e a abertura de espaços para submissão de artigos em outras línguas em revistas acadêmicas internacionais tais como *American Ethnology* e *American Anthropology*. O relatório do grupo de trabalho também deixou claro que o WCAA não tem “língua oficial” e que, sem deixar de se reconhecer a questão política por trás do assunto, o inglês prevalece por pragmatismo da comunicação em um foro multilíngue, sem prejuízo de qualquer iniciativa viável que estimule o multilinguismo no âmbito do Conselho.

Outros encontros significativos para o reforço do diálogo político entre as antropologias latino-americanas e globalmente ocorreram durante a RAM de Montevideu, no qual se organizou (Carmen Rial e Lia Ferrero) um simpósio de dois dias e uma reunião-almoço entre os presidentes latino-americanos, e que teve também a participação do Secretário da IUAES, Junji Koizumi, e Cornélia Eckert. Durante a 30ª RBA, em João Pessoa, contamos com a presença de Presidentes de associações da Argentina, Chile (delegado), México, Uruguai, Estados-Unidos, além de representantes do WCAA (presidente) e da IUAES (Secretário e vices-Presidentes). Estes colegas participaram em simpósio organizado pelo Presidente da ABA, Antônio Carlos de S. Lima.

A proximidade entre delegados da América Latina (e Portugal) mostrou-se eficaz na eleição que renovou o comitê organizador do WCAA, em Dubrovnik, em junho de 2016, na qual, para os 3 postos possíveis, se elegeu uma vice-Presidente do Brasil, Carmen Rial, e uma integrante do comitê organizador de Portugal, Clara Saraiva. Foi igualmente importante na indicação de uma argentina, Lia Ferreiro, como editora-adjunta da revista *Déjà-lu*, em substituição a Gustavo Lins Ribeiro, que passou a editor-emérito. Estavam presentes no encontro de delegados do WCAA realizado durante o intercongresso da IUAES na Croácia representantes da Argentina, Brasil, Chile, México e Uruguai, ou seja, um número bastante superior ao do encontro anterior, em Taiwan, em 2014.

Também no encontro da Associação Europeia de Antropologia (EASA), realizado em Milão, em julho de 2016, e no da AAA, realizado em Minneapolis em novembro de 2016, o Brasil esteve presente organizando Mesas, participando em Mesas e participando de reuniões outras. Na AAA: reunião dos delegados do WCAA, de editores de revistas acadêmicas e do café da manhã dos Presidentes. Brasileiros foram keynotes em congressos importantes como a ABA e a ALA (GLR), APA (MG) e a IUAES/Dubrovnik (Rosana Pinheiro-Machado).

Tendo em vista que os custos de deslocamentos para encontros pessoais (tão significativos) são onerosos, ganha importância a divulgação das atividades realizadas pelas Associações. Nesse sentido, criamos o Informativo/Newsletter da WCAA, que teve suas cinco primeiras edições sob a coordenação da ABA (Carmen Rial).

A união do WCAA com a IUAES tomou grande parte do trabalho dessa comissão. Na reunião do Conselho Diretor da ABA em outubro de 2014, criou-se um grupo de trabalho para analisar as propostas de união e indicar a posição da ABA sobre o tema. A comissão foi formado por Carmen Rial (Presidente), Antônio Carlos de Souza Lima, Gustavo Lins Ribeiro, Luiz Roberto Cardoso De Oliveira, Miriam Grossi e Ruben Oliven. IUAES e WCAA também criaram comissões (task force), integradas por Miriam Grossi (IUAES) e Carmen Rial (WCAA).

A Task Force propôs dois modelos de união: (a) uma aliança onde as organizações permaneceriam independentes tendo algumas ações conjuntas e (b) uma ligação mais estreita, com a criação de uma nova organização com duas câmaras. Foi organizada uma votação por internet entre os integrantes da IUAES e as Associações que compõem a WCAA. Instruída por sua comissão, a ABA votou no modelo que mantinha as duas organizações mais independentes. Por maioria simples venceu a segunda opção. A *World Anthropological Union* (WAU) está agora em processo de estabelecimento e, para tanto, está sendo organizada uma nova Task Force que decidirá seus Estatutos, com cinco representantes da IUAES e cinco do WCAA (Carmen Rial entre eles, depois de algumas negociações). Já

está decidido que a WAU terá duas câmaras que manterão os nomes das duas atuais organizações e seus atuais Estatutos (que terão de ser adaptados).

As reuniões ocorrerão por Skype, e durante os congressos internacionais previstos em 2017 (AAA, inter-congresso IUAES-Ottawa e, no congresso mundial da IUAES, em 2018, em Florianópolis). Está prevista a inauguração da WAU no congresso mundial de Florianópolis.

Outro espaço importante de atuação internacional da ABA foi a Comissão de Antropologia Mundial na AAA, onde Bela Feldman-Bianco atuou sendo em 2016 substituída por Cristiana Bastos (ICS/Lisboa).

Em termos de divulgação, a VIBRANT se manteve como nosso principal veículo de internacionalização da antropologia brasileira, editando dois números por ano, sob a direção de Peter Fry. VIBRANT sofreu nesse biênio com uma restrição orçamentária, uma vez que o CNPq alterou as regras passando a exigir além do Scielo outras indexações, retirando o financiamento da revista, apesar de um forte protesto internacional. VIBRANT sobreviveu com o apoio financeiro da ABA e da revista *Critique of Anthropology*. Na reunião do Conselho da ABA, em João Pessoa, informou-se que o editor Peter Fry dará lugar a Antonio Carlos de Sousa Lima a frente da VIBRANT, em 2017.

Pre vemos que a preparação do Congresso Mundial da IUAES em Florianópolis, em julho de 2018, concentrará muitos dos esforços dessa Comissão no próximo biênio, seja qual for sua formação. Esse é um congresso que tem o potencial de proporcionar uma visibilidade grande para a antropologia brasileira e latino-americana.